



AO N.º 981 DO



**SUBSCREVE-SE**

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

**FOR**

Um mez. .... 240 rs.  
Tres mezes. .... 720 ..  
Avulso. .... 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

**CARTA DA RAINHA DE SUNDA DIRIGIDA A LOPES LIMÃO NATURAL DE PORTUGAL.**

MEU CACHORRO.

Depois que tiveste a pouca vergonha de dar ás tranças desta ilha sem me dizeres — agoa vai — não tenho pregado olho, e vai para um bom par de annos que choro como uma creança. Se me visses não me conhecias, estou tão magra e escanzellada, que pareço um elefante, e tem-me crescido os pés por andar de anagóa em signal da minha dôr.

Se te deitasse o gadanho arrancava-te os olhos para não vères o estado a que me tens reduzido, estou na espinha, e adoro-te a tal ponto que tenho vontade de te enforcar.

De dia é tal a minha alucinação, que quando vejo qualquer animal ao longe julgo seres tu; de noite. . . . oh! de noite appareces-me em mosquito, em pulga, em camello, e ás vezes em sardinha frita! até com o cheiro de azeite de peixe, que fico empestada.

Volta mono cruel, volta aos meus braços, outras te dirão que te adoram, mas quem pôde amar-te como a tua rainha de Sunda, a tua escrava!

Lembra-te do bello tempo que passavamos juntos, quando tu sentado a meu lado me adormecias ao som do harmonico birimbáo, tirando maviosos sons, que pareciam dizer — piolho. — Já te não recordas, meu Lopes Limão, desses vigorosos socos, que em signal de amor eu te ferrava logo que acordava? Não me faças subir a mostarda ao nariz, porque se te demoras, dou comigo em Lisboa e faço-te em estilhas, pois a minha paixão tudo pôde!

O gentio Balcustan Sinay Quencró de Bombaim, a quem apanhaste aquella grande somma de xarafeus, esteve aqui ha dias, e disse-me que eras um maroto, pois o embaçaste, ficando-lhe com o dinheiro sem mais te lembrares delle.

Já não tenho paciencia para soffrer tanto. Por tua causa estou a pedir chuva, por que me deixaste sem um trapinho. As minhas joias, o meu rico colar, que levaste para a tua terra para limpar, por lá ficaram; queira Deos que tu não desses em ladrão; para o que te conheci sempre grande geito, e já dahi me mandaram dizer que estavas mettido com um bando delles.

Se logo que receberes estas duas linhas, te não embarcares com tudo que me apanhaste, e não vieres vêr a tua terna catitinha; olha que te vou ahi arrancar,

mésimo da camara dos deputados se sabires eleito. Não te quero enfadar mais, só te peço que aceites um de meus dentes, que ha pouco apodrecêo, e que te rogo pendures ao pescoço para te livrar de lombrigas.

Tua terna

VENUS-CAMELIA DE CHEIRO,  
Rainha de Sunda.

Sunda aos 19 dias da

Lua de Coco! do

anno que hade vir.

P. S. Não te esqueças do colar, e de trazeres o dente ao pescoço.

**OPPOSIÇÃO.**



Esta opposição é a peor de todas as opposições. Nada a contenta; prendem-a, queixam-se, dão-lhe bayonetada, lastima-se, falsificam-lhe os recenseamentos, grita; estabelecem-se tres centros — não quer centros: escrevem-se curtissimas reflexões, não tolera reflexões, dão-lhe um additamento, regeita os additamentos. Que pertende pois esta opposição tão *opposicionista*? Tem um ministerio *Manoel Côco*, chama-lhe cabralista, vem o ministerio Costa Cabral, faz uma revolução, imprime-se o livro azul, diz que devia ser branco; vende-se a peso d'ouro a fructa na Praça da Figueira, deita as culpas aos Inglezes; está o theatro de D. Maria 2.ª ás moscas, acha-o muito grande; está o Gymnasio cheio de gente, berra que é muito pequeno; quèrem os hatalhões ser dissolvidos, brada que se dissolvam sem demora e oppõe-se ao requerimento Trasti-immundo. Emfim, doc-nos a cabeça com os excessos desta excessiva opposição: é insupportavel, não a podemos aturar, incommoda-nos, faz-nos vontade d'alugar um burro, ir a choto visitar o Franzini e o nosso honrado amigo Mello e Carvalho, que nos dizem estar meio parvo, e atacado de hydrophobia.

Nos outros paizes ha opposições que se não oppõe, e não é necessario andar-lhe sempre com o arrocho no lombo; são umas opposições elegantes, *comme il faut*, que os ministerios mettem no bolso, que levam a tomar ar e que lhe dão um pontapé quando não andam direitas. Aquillo é que são opposições!

A nossa opposição é uma marota; e o Ferrão um enguigo que hade enguigar a carta constitucional e que a levará a reboque sem nunca chegar a porto e salvamento.

Por mais que deitem os bofes pela bocca fora, nunca nos convenceremos da bondade desta opposição. A

oposição está para os ministerios como a bota apertada está para o pé que tem callos; a opposição é a corrente das galés ministeriaes, o agoite da legalidade, o *ça iras* da anarchia, a *cholera morbus* dos governos representativos, n'uma palavra, é um tropeço, um trambolho, uma tolice que faz suar a gente por todos os póros zangas e afflicções. E se isto não basta, ahí vão duas mãos cheias d'exemplos.

Se o grande Franzini medio a chuva, para que se lhe ha-de fazer opposição? Por ventura a opposição é chapéo de chuva? Pois s. ex.<sup>a</sup> não está no seu direito embirrando com a athmosfera? Se s. ex.<sup>a</sup> calculou quantos ratos tinha Lisboa, que tem com isso a opposição? Cada qual não come do que gosta? Se o sr. Mello e Carvalho fez parte da associação eleitoral, só por causa dos vicios dos recenseamentos dos cabraes, e hoje pratica o mesmo, que importam á opposição semelhantes frioleiras? Se o sr. Barreiros quer ser barão da vela, da luz ou do morrão, é da conta da opposição? Se o sr. Fontes está sêco como um carapáo e velho como a Sé de Lisboa — deve alguma cousa á opposição? Se o barão da Almofada ou do travesseiro se... se... o seu nome acaba em ão é motivo para a critica da opposição? Se o sr. Ferrão está *com ferro*, merece por ventura as ferroadellas da opposição? Digam o que quizerem, está guerra não tem geito, cheira a Bairro Alto ás onze horas da noute, ataca tudo indistinctamente e leva a prohibidade por uma linha direita como as pernas do nosso governador civil ao suicidio! Ao suicidio, sim senhores, e depois queixem-se, chorem, agateinhem-se. Não podemos continuar... Tememos comprometter-nos; e por isso terminamos dizendo que a opposição...

Não dizemos nada; por hoje ficamos mudos como um safo de escabeche.

#### REUNIÃO CABRALISTA EM CASA DO MUITO HONRADO JOSÉ DOS CONEGOS.

**E**m um dos dias da passada semana, pelas duas horas da tarde, um rebanho de cabri-felpudos reuniu-se no palacio de José dos Conegos, para tratarem graves questões de interesse cabralino. Achavam-se presentes os quasi inanimados restos do grande exercito.

O vasto salão de recepção tinha pouca luz, estava sombrio, no fundo via-se uma mesa, rodeada de cadeiras, as paredes estavam ornadas com retratos de diferentes Conegos e de personagens representando ladrões célebres, taes como Cartouche, Mandrin, Diogo Alves ect.

Presidia esta assembléa o grande Antonio de tomar, e estavam presentes os mais influentes da quadrilha.

O pai de toda a cabralada abriu a sessão e disse: Eu sou o conde de tomar, e não quero saber de desgraças. O parlamento inglez chamou-me ladrão, e não ha um só inglez a quem eu roubasse; á fé de homem de bem o digo, por que graças a Deos não devo nada a ninguém. Mandei á fava o protocollo, porque quero ser ministro. Metti-me no vapór, paguei a passagem, estou-me rindo; estou com a minha gente; sou o conde de tomar, hei-de vencer as eleições.

Acabou de se explicar o grande homem, pediu a palavra o Europeo e disse:

Eu sou cabralista por dentro e por fóra, sou Europeo, fallei com o illustre finado, compuz uma pharmacopéa, sou financeiro, tenho uma sobrecasaca branca, e por isso adquiri o direito de dizer, que v. ex.<sup>a</sup> é o Sansão do grande partido, e á vista d'esta grande verdade callo-me para não ser mais extenso.

O *coroscante*, depois de sacudir tres vezes o pó ao

chinó, assim fallou = Permitta-me v. ex.<sup>a</sup> que eu me explique em verso:

„ Por vós, pela patria  
„ O sangue daremos,  
„ Por gloria só temos  
„ Vencer ou morrer.”

*Todos.* — E' velho, é velho.

*Coroscante.* — Ora, adeos, isso sei eu! mas vem a proposito, sobre tudo o = Vencer ou morrer = por que das pessoas aqui presentes poucas são as que se não prestem a vencer ou morrer. Mas vamos ao que serve. Para que viemos nós aqui?

*Lopes Limão.* — Para tratar de eleições.

*Coroscante.* — Muito bem, vamos a isso. Não quero discutir, estou por tudo, quero ser o Carneiro deste partido, irei para onde me levarem.

*José dos Conegos.* — Está claro que todos quantos se acham presentes se devem considerar Carneiros, aliás teremos a anarchia. E' desnecessario perder muito tempo em discussões. O grande partido cabralista quer triumphar nas eleições, os seus meios são o cacete, a bayoneta, o punhal, as listas carimbadas e de chapa, e todos os mais de que nos servimos em 1845. Se este systema conciliador fôr approved, como espero, mãos á obra, toca a trabalhar, e vamos para casa.

O *Agiota Eugenio.* — De vagar, meu riquinho, de vagar, tudo isso é muito bom, mas sempre desejo saber como será tratada a agiotagem. Fallemos claro = Os Cabraes se vencerem continuarão no mesmo systema de roubo com que tanto os tem tosado os estrangeiros?

*Todos.* — Está claro que sim.

*Reis Cambado.* — Se assim não fóra, passava-lhe o pé.

*José dos Conegos.* — Essa questão é ociosa, nós não aberramos dos nossos principios.

*Conde de tomar.* — Tenho a fazer uma observação. = Nós nada queremos com o ministerio.

O *Culminante.* — E porque?

*Conde de tomar.* — Porque quer ser mais cabralista do que nós!!!

*Europeo.* — Isso é infame.

*Cambado.* — E com o *invicto*?

*José dos Conegos.* — E' um jesuita e judeo.

*Coroscante.* — Quem é então a nossa gente?

*Antonio de tomar.* — Sou eu!! Sim eu, e as bayonetas dos batalhões.

*Lopes Limão.* — Nesse caso, vivam os batalhões.

*Coroscante.* — Toca pois a passar as ordens, e a mandar carimbar as listas.

*José dos Conegos.* — Não esqueça a cacetada e bayonetada.

*Lopes Limão.* — Fica isso a meu cargo.

N'isto se estava quando um creado annunciou a chegada de varios cidadãos pertencentes a diferentes batalhões. Nomeou-se uma deputação para os receber, e deram entrada na sala.

Um dos recém-chegados tomou a palavra, e disse, que grande parte dos seus camaradas offereciam a tão illustre assembléa o seu apoio nas proximas eleições; e terminou o seu discurso fazendo vibrar no ar um tremendo *bambú* capaz de deitar a Sé abaixo; que por pouco não parte a cabeça ao *Coroscante*.

A sessão findou no meio de grande entusiasmo, e a caterva cabri-felpuda retirou-se para os seus lares para tratar dos diferentes meios honestos e legaes de nos cacetar com decência e dignidade.

#### Aos voluntarios involuntarios.

Deos é grande e Mahometh o seu profeta. Esta verdade está escripta em letra redonda, bicuda e quadrada, e até hoje ainda ninguém imprimio, lithographou

# Hum Seductor na Ilha de Surda.



Lith. Francaes Calçada do Combro N.º 45

Ah! faze-me ditoso e sê ditosa.  
Amar hé um dever alem de um goslo.

Bocage

ou estampou que um involuntario fosse voluntario, a não ser o pateta do Trastimundo.

Voluntarios! todos tem direito de se rir dos ministros, de lhe chamarem piegas (porque o são) de communicarem os seus pensamentos como entenderem, de andarem de botas, de chinellas, ou de pé fresco, de gostarem de presunto, ou de comerem casca de pera, e de largarem voluntariamente as armas no chão, porque entre gostos não pôde haver disputa, como o assevera Beccaria no seu tratado dos delictos e penas, e o invicto, na sua *Curtissima Exposição*.

A Europa, o Maranhão e o protocollo vos contemplam; o dente do sizo já vos nasceu, e vós sois livres porque fostes presos a cordel!

O inverno está á porta, as guardas á chuva constipam, as sollas rompem-se, uma molha não faz bom cabelo!

Voluntarios! o reumathismo vos espera!

O paiz voluntariamente quer o vosso descanso e agradece com a maior candura os vossos serviços.

Qual de vós não quererá antes dormir no quente, do que apanhar uma tremenda agoada, não tendo por chapeo de chuva senão a bainha da bayoneta!...

Valentes descendentes dos Albuquerque, dos Mulei-Molucos, dos Lafayattes e de Dona Iñez de Castro. Nós vos saudamos, como aquelles que mais amamos e prezamos, e vos offerecemos um *ponche quente* em nome da immortalidade para que vos immortalisais largando as armas.

Vós sois de carne e osso, deveis estar caçados e maçados, e ninguem quer hoje o suor do vosso rosto a não ser algum desalmado, que nunca soasse em sua vida!

Ide para casa lêr a *Curtissima Exposição* com o seu *curtissimo Appenso*, e ganhareis indulgencias por ser obra theologica.

Voluntarios involuntarios! Vossos tios dobraram o Cabo da Boa Esperança, e arvoraram o pendão Portuguez em todo o Oriente; se hoje surgissem dos tumulos e vos vissem feitos maricas a defender os caturras, que nos governam, eram capazes de vos arrancar o chifarote e de vos ferrarem quatro lambadas, sem respeito ás vossas cães e ao vosso fragil sexo!

Que resposta terieis a dar aos manes irritados de vossos antepassados?

Nenhuma!... desgraçados voluntarios!...

Pois bem, ainda é tempo de mostrardes que tendes cabelo na venta: o dinheiro com que este inverno tendes de pagar as guardas e os charopes na botica, por que a constipação está-vos no cachaço; applicai-o para a compra de uma Judia que vos abafe; vale isso mais do que aturar uns coroneis e capitães-mores, que estão a judiar comvesco porque vos acham borregos, vale mais isso do que um ataque de gota, para sustentar Cubellos, Ferrões, Mellos, Franzinis, Fontes, Leões e outros figurões. Adeos amiguinhos, estimaremos que estas duas regras vos vão achar bem dispostos e ficam ás vossas ordens

(Dois cabos involuntarios do Batalhão do Jodossinho.)

## ROMA E S. ROMÃO

Com loja de cambio na rua dos Capellistas

n.ºs 50 e 51.



s companhias monstros de dez e vinte mil contos, as pontes, os canaes, as estradas, os caminhos de ferro, todas as pataratas do patarata Roma deram em patarata — Pario a montanha um rato — Ahí está pois esse grande anão com o seu acolito S. Romão, tornado um novo Pão Quente, com loja de can-

bio, descontos, tranquiernias, embosia, na rua dos capellistas. Dentro em pouco os veremos a vender cauteillas de pataco, e bom será que o papalvo Lisboaeta se acautelle de taes cauteilleiros; lembre-se da companhia das Obras Publicas, e esteja de pé atraz contra os taes meninos; a loja de cambio tem trapa, que vai ter ao banco de Portugal; a essa synagoga do Roma.

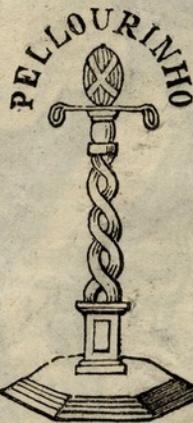
Os dois cavalheiros supra citados apanharam quanto peixe grande havia, agora armam rede de arrastar para apanhar o peixe miudo, a *petinga*, e se o conseguirem, o que é facil, por que nesta terra o numero dos tolos é prodigioso; vê-los-hemos acabar por varrer as ruas com a miã de acharem algum pataco misturado no lixo — Ou bolça ou vida — é o que tudo isto significa.

Olhai com attenção para o olhinho do Roma, para aquelle riso forçado e descobreireis no todo o typo do filho de Israel o mais ladino.

A nova loja de cambio é uma armadilha aos patos, no seu estabelecimento ha mysterio, e entre o Roma e S. Romão ha peccado mofento. Já uma velha que foi visinha de ambos nos contou cousas estupendas; disse-nos, que pela noite velha entrava o Roma em casa do S. Romão, que se despiam ambos, e que logo que estavam nús, se transformavam em gatos negros; agatanzavam-se, mordiam-se um ao outro, dançavam o fado, miavam como damnados, saltavam por cima dos telhados e precipitavam-se na rua; ouvia-se um gemido e depois silencio sepulchral.

No dia seguinte repetia-se a mesma scena. A velha assevera; que o S. Romão e o Roma tem pacto com o diabo, e aconselhou-nos que quando passassemos pela loja de cambio lhe fizessemos cruces.

Nós não somos credulos, porém o que a velha nos contou fez-nos impressão. O olhar dos dois agiotas, não é natural, e nós temos visto tanta cousa que de nada nos admiramos. Diremos comtudo que nada se perde em fazer cruces e figas aos taes cambistas. — Cautella e caldo de gallinha nunca fizeram mal a ninguem.



Um grande fenomeno apresenta a Peninsula. Em Hespanha tem-se levado ao ultimo grão de perfeição a arte de rebentar cavallos. Em Portugal a arte de rebentar constituições.

Antigamente as maiores riquezas de Portugal, existiam nas mãos dos Judeos; hoje acham-se todas em Roma.

A nova lei do recrutamento manda que os recrutados tenham cincoenta e sete polegadas e meia de altura. Nas provincias não fazem grande caso da lei, pois até nas gavetas das commodas vão procurar recrutas.

Ha quem diga que os *habitos de christo* não são outra cousa mais do que pedaços da tunica do nosso Redemptor. O ministerio distribuio-os com tal profusão que poz Christo inteiramente nũ.

## VENDAS.

Quem quizer comprar um centro em segunda mão, dirija-se ao centro do Arco do Bandeira. Vende-se por preço commodo.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.